



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / INTEGRAL - 44
2º. Semestre de 2007

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA NOME

HZ 554A **Tópicos Especiais em Sociologia V**

PRÉ-REQUISITOS

HZ158 HZ258 HZ358/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04 PRÁTICA: 00 LABORATÓRIO: 00 ORIENTAÇÃO: 00 ESTUDO: 00

ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00 HORAS AULA EM SALA: 04

CRÉDITOS:

04

HORÁRIO:

6ª. feira – 19h às 23h

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

Lúcia da Costa Ferreira

CONTATO:

luciacf@unicamp.br

PED: A () B (x) ou C ()

Ana Beatriz Vianna Mendes

biroskinhaverde@yahoo.com.br

PAD

EMENTA

Este curso terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas no Departamento de Sociologia.

PROGRAMA

Para proteger a biodiversidade brasileira, o Estado cria áreas de proteção ambiental em todo o país que, além deste objetivo, possuem especificidades para se adequar às realidades locais. A sociologia e a antropologia têm analisado o impacto da criação destas áreas de restrição ao uso de recursos naturais do ponto de vista da mobilização dos atores envolvidos na arena que passa a ser criada. O objetivo deste curso é o de discutir as diferentes categorias de unidades de conservação e o modelo conceitual em que se baseia sua criação, bem como o impacto e os conflitos envolvidos na sua implantação. A ênfase será dada em experiências na Amazônia brasileira, discutindo o uso comum de recursos naturais.

O programa detalhado com cronograma será entregue no primeiro dia de aula.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do curso seguirá os seguintes eixos temáticos:

- Porque criar unidades de conservação? Os tipos, o histórico, os diferentes modelos conceituais.
- Quem são as populações tradicionais? Problematização do conceito, políticas públicas baseadas na identidade étnica e política.
- O manejo comunitário dos recursos naturais. Experiências de manejo, discussão teórica sobre uso comum de recursos naturais.
- Mobilização social e a gestão territorial governamental voltada à conservação da biodiversidade. As políticas de conservação e as arenas formadas.

Serão convidados pesquisadores para darem palestras sobre as experiências de pesquisa e em seguida debaterem com os alunos sobre as questões desenvolvidas ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Mauro W. Barbosa. “A justiça local: caça e estradas de seringa na Reserva Extrativista do Alto Juruá”, (segunda versão). Campinas:25 de julho de 2000.(entregue em aula).
- BALÉE, Willian. “Diversidade Amazônica e escala humana do tempo”. Palestra de abertura do I Simpósio de etnobiologia e etnoecologia da região sul: aspectos da biodiversidade. Anais. Novembro 2003. Florianópolis, 2003.
- BARRETO, Henyo Filho. “Populações Tradicionais: introdução à crítica da ecologia política de uma noção”. (Versão 1.0);Workshop: Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade. Parati, RJ:- 21 a 24 de outubro de 2001.
- -----, “Preenchendo o Buraco da Rosquinha: uma análise antropológica das unidades de conservação de proteção integral na Amazônia brasileira”. In: Boletim Rede Amazônia. Ano 1, no. 1, 2002. (pp. 45-49).
- BENATTI, José Helder. “Populações tradicionais e o manejo dos recursos naturais renováveis no Parque Nacional do Jaú: uma análise jurídica”. Apresentado na XXII Reunião Brasileira da Antropologia. Fórum de pesquisa 3: Conflitos Socioambientais e Unidades de Conservação, Brasília, julho de 2000.
- BENATTI, José Helder. Presença Humana em Unidade de Conservação: um impasse científico, jurídico ou político? In: Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de

benefícios/ organizadores João Paulo Ribeiro Capobianco [et al]. São Paulo: Estação Liberdade: Instituto socioambiental, 2001.

- BENATTI, José Helder.; McGrath, David e Oliveira, Ana Cristina M. Políticas públicas e manejo comunitário de recursos naturais na Amazônia. *Ambiente e Sociedade*, VI (2: 137–154), 2003.
- BRITO, Maria Cecília Wey de. Unidades de conservação: intenções e resultados. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000.
- CÂMARA, Evandro P. L. e McGRATH, David. A viabilidade da reserva de lago como unidade de manejo sustentável dos recursos da várzea amazônica. *Boletim Museu Paranaense Emilio Goeldi, série antropologia*. 11 (1: 87 – 132), 1995.
- CUNHA, Luis Henrique. Manejo Comunitário de recursos naturais na Amazônia: Arranjos institucionais e mediação externa. Tese de doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Universidade Federal do Pará, Belém, 2002.
- CUNHA, Manuela Carneiro da e ALMEIDA, Mauro W. B. de. “Populações Tradicionais e Conservação”, In: *Biodiversidade/Amazônia*, F.Capobianco et al (orgs.) São Paulo: ISA/Estação liberdade.
- DIEGUES, Antônio Carlos. *O Mito Moderno na Natureza Intocada*. São Paulo: 1998.
- DIEGUES, Antonio Carlos e Moreira, André de Castro (orgs.). *Espaços e Recursos Naturais de uso comum*. São Paulo: Núcleo de apoio à pesquisa sobre populações humanas e áreas úmidas brasileiras, USP. 2001.
- HARDIN, Garrett. *The Tragegy of the Communs*. *Science*, 162 (1243 – 1248). 1968 (versão em português).
- OLSON, Mancur. *The logic of collective action: public goods and the theory of groups*. 2 ed. rev. Cambridge: Harvard Press University, 1968 (versão em português).
- DESCOLA, Philippe. “Ecologia e Cosmologia” In: *Etnoconservação*. Antonio Carlos Diegues (org.). Hucitec: 2000.
- ESTERCI, Neide, LIMA, Deborah e LÉNA, Philippe . “Diversidade Sociocultural e Políticas Ambientais na Amazônia: o cenário contemporâneo”. In: *Boletim Rede Amazônia*,. Ano 1, no. 1.2002. (pp.3-5).
- ESTERCI, Neide. “Conflitos Ambientais e Processos Classificatórios na Amazônia Brasileira”. In: *Boletim Rede Amazônia*. Ano 1. no. 1, 2002. (pp. 51-62).
- FERREIRA, Lúcia da Costa. *Remanescentes de um pretérito mais que perfeito*. In: *Revista Debates Sócio-Ambientais*. São Paulo, Paralela Gráfica e Editora Ltda./Cedec/ACIMA, ano V, n ° 13, , pp. 20-21, jul. e out. de 1999.
- FERREIRA, Lúcia da Costa. *Dimensões humanas da biodiversidade: mudanças sociais e conflitos em torno de áreas protegidas no Vale do Ribeira, SP, Brasil*. (mimeo), 2004. *Ambiente & Sociedade*.VII (1):47-66.
- FERREIRA, Lúcia da Costa. “Conflitos sociais e uso de recursos naturais: breves comentários sobre modelos teóricos e linhas de pesquisa”. *Política e Sociedade*. Vol. 4 (07: 105-118). 2005.
- FERREIRA, Lúcia da Costa *et al*. 2007. *O encontro das águas: Dinâmicas Sociais e Biodiversidade na Amazônia Brasileira*. *Teoria & Pesquisa*. XVI (01).
- LIMA, Débora de Magalhães. “Ética e Política Ambiental na Amazônia

- Contemporânea”. In: Boletim Rede Amazônia, Ano 1, no. 1, 2002. (pp. 37-43).
- LITTLE, Paul. “Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade”. Cadernos de Antropologia, Universidade de Brasília: 2002, no. 322.
 - McGRATH David. “Biosfera ou biodiversidade: uma avaliação crítica do paradigma da biodiversidade”. In: Ximenes, Tereza (org.) Perspectivas do desenvolvimento sustentável). 1997.
 - SANTILLI, Juliana. Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural. São Paulo, ISA, 2005.
 - SMITH, Richard Chase e PINEDO, Danny. El Cuidado de los bienes comunes: gobierno y manejo de los lagos y bosques en la amazônia. Lima: IEP; Instituto del bien comum, 2002.
 - TERBORGH, John; VAN SCHAİK, Carel. 2002. Por que o mundo necessita de parques. In: Terborgh, John; van Schaik, Carel; Davenport, Lisa; Rao, Madhu (org.). Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação nos trópicos. Pp. 25-36. UFPR/Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. Curitiba.
 - TOURAINE, Alain. A method for studying social actors, 2000.
 - VIANA, Virgílio M. “Envolvimento Sustentável e Conservação das Florestas Brasileiras”. In Comunidades Tradicionais e Manejo dos Recursos da Mata Atlântica [??].
 - VIANNA, Lucila Pinsard. Considerações críticas sobre a construção da idéia de população tradicional no contexto das Unidades de Conservação. São Paulo, 1996. Dissertação apresentada ao Departamento de Antropologia da USP, 1996.
 - WEY, Maria Cecília de Brito. Unidades de Conservação: intenções e resultados. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2003.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Serão avaliados: 1) fichamentos e resenhas feitas pelos alunos sobre textos indicados; 2) seminários; 3) avaliação final, contemplando o conteúdo do curso.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Semanalmente será oferecido atendimento aos alunos, mediante agendamento prévio, com o objetivo de dirimir dúvidas e orientar o preparo dos trabalhos.